



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos

ANOS DE 1980 E A MUDANÇA TEÓRICO-METODOLÓGICO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: NOTAS ACERCA DO DEBATE DA APROXIMAÇÃO COM A TEORIA SOCIAL E O MÉTODO DE MARX

Jamilly Aleksandra da Silva¹

Resumo: Este artigo aborda os elementos centrais que configuram o debate sobre teoria e método no Serviço Social na década de 1980, período de ruptura com a matriz tradicional e a adesão aos pressupostos teórico-metodológicos marxianos. Fundamentado numa pesquisa bibliográfica, apreende que a teoria e o método de Marx, hoje, são mais adequados para o Serviço Social compreender a totalidade social.

Palavras-Chave: Anos de 1980. Marxismo. Método. Teoria. Serviço Social.

Abstract: The article discusses the central elements that configure the debate about theory and technique in Social Service in the 1980s, with a traditional matrix and an addition to the theoretical and methodological assumptions of Marxism. Rationale in a bibliographical research, seizing the theory and method of Marx, today, it is more useful for a social service to understand the social totality.

Key words: Years of 1980. Marxism. Method. Theory. Social service.

1. INTRODUÇÃO

As reflexões realizadas durante o decurso da disciplina “Questões Teóricas e Metodológicas no Serviço Social”² – integra o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – especificamente, acerca do debate teórico-metodológico no Serviço Social a partir da década de 1980³ (período em que ocorre a consolidação do processo de ruptura com o Serviço Social Tradicional) e a sua adesão ao arcabouço da teoria social crítica de Marx, que resultaram em mudanças teórico-metodológicos e dos pressupostos ético-políticos da profissão, suscitaram o interesse em empreender o presente estudo sobre este tema.

¹ Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal de Alagoas, E-mail: jamillyaleksandra@gmail.com.

² Este trabalho resulta das reflexões erigidas enquanto aluna especial do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – nível mestrado – da disciplina supracitada, ministrada durante o semestre letivo de 2018.2. A disciplina propunha a discussão da relação entre teoria, método e metodologia e das principais perspectivas teórico-metodológicas de fundamentação do Serviço Social. Além disso, apresentou o debate sobre as produções teóricas do Serviço Social e suas relações com as ciências sociais, a filosofia e a teoria marxiana.

³ Na década de 1980, conforme explícito nos cadernos (de 1986 a 1993) da antiga ABESS (hoje denominada ABEPSS- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), um conjunto de professores, pesquisadores e profissionais estavam preocupados em buscar uma teoria, um método e uma metodologia próprios do Serviço Social que subsidiassem nas respostas às novas demandas e permitissem o conhecimento da realidade social no seu em si, ou seja, tal como ele é realmente é, em sua totalidade.

Para tanto, utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, pautada no estudo da bibliografia discutida e recomendada pela disciplina em questão. Assim nos fundamentamos nas discussões de Yamamoto, Kameyama, Konder; Marx, Netto e dentre outros autores pesquisados que possuem produções referentes ao marxismo, ao Serviço Social, do seu processo de renovação, o debate sobre teoria e método e a adesão a teoria marxista.

Cabe destacar que para entender como ocorre a interlocução do Serviço Social com o arcabouço teórico marxista, o que implica nos primórdios do processo de renovação em uma aproximação enviesada com essa teoria (NETTO, 2007), recorreremos às reflexões de Konder (1988) na direção de compreender como se processou a “recepção” das ideias de Marx no Brasil⁴, demonstrando que a aproximação enviesada não foi uma peculiaridade do Serviço Social.

Na conjuntura atual, estamos vivenciando uma conjuntura antidemocrática do grande capital no Brasil. Por isso, é fundamental retomarmos tal discussão, pois presenciamos um momento de avanço do conservadorismo, regressões no Estado Democrático de direito, com fortes incidências no Serviço Social – uma ameaça real à implementação do projeto ético-político profissional, sobretudo, às ideias marxianas, que vem sendo fortemente estigmatizada, combatida e distorcida pela atual política do estamento burocrático brasileiro.

Nesse sentido, faz-se necessário retomarmos o debate teórico-metodológico da década de 1980, da ruptura com o Serviço Social conservador e reafirmamos a importância da defesa da teoria e do método de Marx para o Serviço Social, como único pressuposto teórico-metodológico capaz de permitir o conhecimento da *totalidade da realidade social*, ou seja, apreender a verdadeira essência da sociedade capitalista brasileira. Por isso, inicialmente buscar-se-á explicitar os elementos centrais da discussão teoria e método no Serviço Social brasileiro, a partir da década de 1980 e, por conseguinte, apontaremos como ocorreu a aproximação com a teoria social de Marx e suas consequências para o Serviço Social. Vejamos!

2. ANOS DE 1980 E O DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Nesta seção pontuaremos de forma geral sobre o debate entre teoria e método no Serviço Social, preponderante na década de 1980, pois são elementos fundamentais para

⁴ Konder (1988,p.45) defende a tese que “o pensamento de Marx – tal como foi trazido para o Brasil e assimilado pelo nascente marxismo brasileiro – sofreu a perda de sua dimensão dialética [...]; essa perda foi determinada por fatores ligados à história do socialismo como movimento mundial em conjugação com fatores característicos da vida social e cultural do nosso país”.

entendimento da aproximação com a teoria de Marx e a mudança teórico-metodológica do Serviço Social que ocorreu a partir do processo histórico de renovação da profissão.

O Serviço Social surge como profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho na sociedade burguesa madura e consolidada, “tendo por pano de fundo o desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana” (IAMAMOTO; CARVALHO, 1991, p.77), para atuar no âmbito do conflito entre capital e trabalho, nas refrações das “questões sociais”⁵. Assim, conforme Iamamoto e Carvalho, o Serviço Social “situa-se no processo da reprodução das relações sociais, fundamentalmente como uma atividade *auxiliar e subsidiária no exercício do controle social e na difusão da ideologia da classe dominante junto à classe trabalhadora*” (1991, p.94, grifos dos autores). No Brasil, o Serviço Social se institucionaliza como profissão na década de 1930 com a generalização do trabalho livre (assalariado) devido ao processo de industrialização, “como um dos recursos mobilizados pelo Estado, pelo capital, como o apoio decisivo da igreja, informado pela sua doutrina social, para atuar perante a ‘questão social’” (IAMAMOTO, 2008, p. 174).

No contexto brasileiro, a profissão surge fundamentada na doutrina social da Igreja Católica, com viés extremamente conservador, pautado nos pressupostos teórico-metodológicos das perspectivas positivista, funcionalista e neotomista para ajustar e controlar a classe trabalhadora aos ditames do sistema capitalista. Por isso, até meados década de 1960 a profissão apresentava uma “prática empirista, reiterativa, paliativa e burocratizada” (NETTO, 2007, p. 117), momento que se inicia um amplo processo de transformação e renovação do Serviço Social, no âmbito do movimento do autocrático burguês, que desencadeou mudanças do ponto de vista da sua autorrepresentação, legitimação da prática e validação teórica enquanto área de conhecimento capaz de produzir conhecimento científico acerca da realidade social (NETTO, 2007). Em tal década emergiu a preocupação com a teorização, recorrendo-se a parâmetros e fundamentos oriundos das ciências sociais ou da tradição marxista.

Segundo Netto (1986), até meados da década de 1960, sob vigor do chamado “Serviço Social tradicional”, os pesquisadores estavam preocupados em encontrar a teoria do Serviço Social e, conseqüentemente, muitos estudiosos pressupunham que este possuía teoria e método próprios. Porém, a partir do Movimento de Reconceitualização coloca-se em xeque a existência de teoria e método próprios do Serviço Social, “com o Serviço Social pós-reconceptualização, crítico ou com outros adjetivos entramos agora na sala escura, sabendo que o gato [teoria e método do Serviço Social] não existe” (NETTO, 1986, p. 50).

⁵ A “questão social” “é a manifestação, No cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão”. O Estado passa a intervir nesse conflito por meio de políticas sociais públicas, criando “legislação social e trabalhista específicas, [...] gerindo a organização e prestação de serviços, como um novo tipo de enfrentamento da questão social” (IAMAMOTO; CARVALHO, 1991, p.77).

Por conseguinte, na década de 1980 - momento histórico de consolidação do processo de Renovação do Serviço Social – está evidente nos cadernos da ABESS/ABEPSS⁶ de 1986 a 1993, aquela preocupação e inquietação da categoria profissional e dos pesquisadores com a questão da teoria, método e metodologia no Serviço Social. Por isso, debruçaram-se em debates constantes tencionando compreender esta questão, bem como sobre o processo de produção do conhecimento científico e a formação profissional.

Kameyma (1989, p. 99) no painel referente à “Concepção de teoria e metodologia” asseverou que o Serviço Social não é uma ciência, “é uma especificidade das Ciências Sociais e, portanto, não tem uma metodologia própria e carece de uma teoria específica” (KAMEYMA, 1989, p. 99). Assim, o Serviço Social não possui teoria, método e metodologia próprios. Enquanto profissão e área de conhecimento, produz conhecimento científico sobre a realidade social fundamentando-se nos pressupostos teórico-metodológicos das duas matrizes principais do conhecimento social: as chamadas Ciências Sociais e a teoria social marxiana (KAMEYMA, 1989). Porém, o que são essas teorias e métodos, utilizados pelo Serviço Social, para o conhecimento da realidade social?

Para Kameyma (1989, p. 100),

teoria é a forma de organização do conhecimento científico que nos proporciona um quadro integral de leis, de conexões e de relações substanciais num determinado domínio da realidade. [...] A teoria consiste também num conjunto de princípios e exigências interligadas que norteiam os homens no processo do conhecimento e na atividade de transformadora.

Assim, pode-se dizer que a teoria tem por função nortear o processo de aquisição do conhecimento da realidade, orientando como o sujeito-pesquisador deve abordar o objeto que pretende conhecer ou transformar e que percurso metodológico deve realizar para alcançar o objetivo proposto. Embora a teoria e o método possuam uma relativa independência, são elementos interligados, não existe teoria dissociada de método e vice-versa, ou seja, dependem um do outro. “Cada método científico [de conhecimento] é elaborado à base de uma teoria” (KAMEYMA, 1989, p. 102).

Conforme, Kameyma (1989, p. 102),

método de conhecimento está estreitamente relacionado à teoria, às leis gerais do funcionamento e desenvolvimento do ser social que pretende estudar. [...] consiste, portanto, em reproduzir na consciência o objeto em todas as suas conexões e relações principais.

⁶ Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), a partir de 1996 passou a chamar-se Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), justificada em função da defesa dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da articulação entre graduação e pós-graduação.

A autora pensa o método a partir da perspectiva ontológico, “onde a teoria é uma construção que busca apreender o ser” (NETTO *apud* KAMEYMA, 1989, p.112). Então, o método indica o caminho que o pesquisador deve trilhar para o conhecimento do objeto. Portanto, ele propicia os meios para o alcance do conhecimento teórico da realidade social seja de forma totalizadora, como prescreve a teoria de Marx ou, de forma particularizada, como assim prescreve o positivismo. Pensar o social em sua universalidade é impossível se nós tratá-lo em fragmentos, em blocos, como faz o positivismo.

Dito isto, cabe destacar que o método de conhecimento não é um elemento aleatório, não é um objeto de escolha facultativa. A sua escolha depende da filiação teórico-metodológica do sujeito-pesquisador. Por isso, Netto (1986, p. 52-53) conceitua o método como a relação necessária entre sujeito e o objeto.

[...] é uma relação necessária à medida que, para abordar um fenômeno determinado, e abordá-lo na sua verdade constituinte (porque a verdade dos fenômenos não está dada, ela é uma verdade que se constrói na história dos fenômenos) só uma perspectiva metodológica é adequada.

Entendemos que apenas a perspectiva crítica, a marxiana, permite o conhecimento da totalidade da realidade social- de sua estrutura e dinâmica- tal como ela é em si mesmo, ou seja, permite apreender a sua essência. Para Netto (*apud* KAMEYMA, 1989, p. 107),

Há teorias melhores ou piores na medida em que explica mais ou menos a realidade. Uma dá conta do real e a outra toma parte dele. A questão não é apreender certo ou errado. A questão é a totalidade e da parcialidade.

Defendemos que não há teoria certa ou errada, mas sim existe aquela teoria mais adequada, que dar subsídios ao pesquisador para compreender o movimento real do objeto, no seu em si, “na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador” (NETTO, 2011, p. 20). A adoção de uma teoria/método vai depender da filiação teórico-metodológica e o posicionamento ideopolítico do sujeito que pesquisa, bem como do posicionamento ético-político da profissão que vigora em determinado contexto sócio-histórico. O respeito ao pluralismo é um dos preceitos constitutivos do Código de Ética e do projeto ético-político do assistente social. Logo, é evidente que o Serviço Social não é um bloco monolítico, há diferentes perspectivas teórico-metodológicas que se entrecruzam e se enfrentam na busca de respostas aos desafios postos cotidianamente a profissão.

Desse modo, corroboramos a assertiva de Wellen (2018, p. 123), de que a

realidade concreta que envolve o Serviço Social, por ser uma síntese de múltiplas determinações, possui indicações analíticas distintas que, a depender da perspectiva adotada, pode ser apreendida de forma mais profunda ou não.

Por isso, objetivamos demarcar com este estudo, que as teorias conservadoras⁷, sobretudo, o positivismo, não conseguem explicar o real em sua essência, em sua totalidade, justamente pela visão parcializada, fragmentada do real, sendo, extremamente funcional a reprodução da sociedade burguesa.

O positivismo foi a primeira matriz teórica que surgiu para apreender o fenômeno social da nossa sociedade burguesa. Ele “foi para a burguesia um instrumento de luta contra as concepções religiosas da aristocracia. A luta pela destruição da burguesia foi teórica. E o positivismo era revolucionário naquela época” (NETTO, 1989a, p. 110). Essa matriz teórica percebe a sociedade capitalista do lado da burguesia, por isso atuou contra a aristocracia e continua atuando para a reprodução dessa forma de sociabilidade.

Nesta sociedade os fenômenos sociais adquirem a aparência de coisas. Sob o capitalismo o mercado passa a reger a vida social e tudo se transforma em mercadoria, a riqueza das sociedades onde domina o modo de produção capitalista, aparece como uma imensa coleção de mercadorias (MARX, 1996). O capitalismo conduz uma mercantilização universal das relações sociais, na medida em que as relações sociais entre os homens “assume a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas” (MARX, 1996, p. 198)⁸.

A dinâmica dessa sociedade repõe incessantemente está aparência e é claro que ela é um preceito indispensável. Sem essa aparência coisificada das relações sociais a sociedade burguesa não poderia existir. “E o positivismo, tomado no seu sentido mais exato, consiste precisamente em o pensamento não se liberar dessa trava, em o pensamento [não] ultrapassar essa aparência coisificada dos fenômenos sociais” (NETTO, 1986, p. 54). Isso é evidente no método positivista de Durkheim, a sua premissa basilar é “tratar os fatos sociais como coisas”, ou seja, os fenômenos sociais em sua imediatividade, em sua aparência fenomênica. A perspectiva positiva, “que é uma concepção funcionalista, estrutural-funcionalista [...], de supor que eu posso cortar um fenômeno da realidade, abstraí-lo, estudá-lo em si e depois remetê-lo, reenviá-lo à totalidade social” (NETTO, 1986, p. 54). A noção de totalidade é tomada aqui como a soma das partes e o social é entendido conforme as regras da natureza: as visões organicistas e autorreguláveis da sociedade.

Já o marxismo trata a sociedade como todo. “É o ponto de vista da totalidade que distingue de forma decisiva o marxismo da ciência burguesa” (LUKÁCS *apud* NETTO, 1989a, p. 145). Entende que a reprodução da sociedade depende da existência da

⁷ Segundo Amaral e Haurodou (2018), o pensamento conservador clássico emerge na Grã-Bretanha com as ideias de Edmund Burke, e o termo aparece no discurso pela primeira vez em 1830. “Com isto quer-se dizer que abordar o pensamento e as atitudes conservadoras não é novidade para a sociedade capitalista”.

⁸ Esse processo de coisificação das relações sociais é definido por Marx (1996) de fetichismo da mercadoria. “É no modo de produção capitalista- que o fetichismo alcança a sua máxima gradação[...]. A mercadoria passa a ser, então, a portadora e a expressão das relações entre coisas. [...] a mercadoria, *criada pelos homens*, aparece como algo que lhes é alheio e os domina; a *criatura* (mercadoria) revela um poder que passa a subordinar o *criador* (homens). (NETTO; BRAZ, 2012, p.105, grifos do autores).

natureza. A sociedade não pode existir se os seus membros singulares (homens/mulheres) não transformar a natureza, mediante o trabalho, para sua própria sobrevivência. No sentido ontológico, existe natureza sem sociedade, mas não há sociedade sem a natureza. No entanto, tanto a esfera da natureza (orgânica/inorgânica) e a esfera do ser social são regidas por leis que são próprias, que não devem ser confundidas.

Por essa e outras razões destacamos que este método é mais adequado para o Serviço Social compreender a sociedade e compreender a própria profissão (significado, funcionalidade, etc.) nessa forma de sociabilidade a qual a realidade a qual está imersa. Porém, “não se pode dizer que Marx deu resposta a tudo, mas o método marxista é o patamar mais alto que possibilita maior clareza e explicação da realidade” (KAMEYMA, 1989, p. 109).

Para Marx, a teoria consiste na “*reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa*: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa” (NETTO, 2011, p. 21, grifos do autor). No método de Marx, o propósito do pesquisador é apreender a essência do objeto, ou seja, a sua estrutura e a dinâmica, indo além da aparência fenomênica, imediata e empirista que vigora na tradição positivista. Assim, a tarefa do pesquisador é desnudar, descortinar, criticar e expor o real, que não se mostra aparentemente.

“A teoria marxiana tem uma especificidade na medida em que é a única teoria que resgata a totalidade e que também coloca a questão da transformação” (KAMEYMA, 1989, p. 100). A teoria e o método de Marx - ou seja, o método materialista dialético - não podem ser dissociados de uma perspectiva de transformação social radical, única alternativa à superação das contradições existentes na sociabilidade capitalista. Por isso, a teoria marxiana é a única hoje revolucionária. O objeto de estudo de Marx foi a sociedade burguesa, a qual ele desvenda as suas contradições em sua completude, ele dar o escopo real do que essa sociedade realmente é (o seu em si).

O método materialista dialético de Marx aponta para um modo de entendimento do real radicalmente diferente daquele que concebe as instâncias e instituições da sociedade burguesa como coisas atemporais, naturais e independentes do movimento histórico. O método de Marx marca a superação da concepção idealista de história, contrapondo-se ao método hegeliano. Diz Marx:

Por sua fundamentação, meu método dialético não só difere do hegeliano, mas é também a sua antítese direta. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de ideia, transforma num sujeito autônomo, é o demiurgo do real, real que constitui apenas a sua manifestação externa. Para mim, pelo contrário, o ideal não é nada mais que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem (1996, p.139).

Marx desenvolve uma nova concepção de dialética, que se distingue da concepção de dialética idealista hegeliana. Por isso, o método de Marx é o que “permite elevar-se do abstrato ao concreto, que nada mais é do que modo como o pensamento se apropria do concreto sob a forma de concreto pensado; que não é, de modo nenhum, o próprio concreto” (KAMEYMA, 1989, p. 103). É a teoria da apreensão do movimento real, reproduzido e recriado (interpretado) por meio da ideia, do pensamento. Em síntese: “*é o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto*” (NETTO, 2011, p. 22, grifos do autor).

Conforme mencionado nos cadernos da ABESS/ABEPSS (1986 a 1993), o Serviço Social latino-americano vai se aproximar da teoria marxiana a partir do ano de 1965 com o Movimento de Reconceituação e só vai se consolidar a partir da década de 1980, momento em que a categoria profissional mostra a preocupação e inquietação com a questão da teoria e método no Serviço Social. Apesar de nos tempos atuais o posicionamento teórico-metodológico da teoria social crítica ser hegemônico no Serviço Social brasileiro – convivemos também com a presença de teorias conservadoras e/ou pós-modernas – e da profissão ter construído uma aproximação mais madura com as obras de Marx, com leituras diretas aos seus livros, não foi bem assim que ocorreu nos primórdios do processo de Renovação e da aproximação com a teoria marxiana. Isso será elucidado no item posterior, bem como a importância do marxismo para mudança teórico-metodológica do Serviço Social brasileiro.

3. A ADESÃO À TEORIA SOCIAL E O MÉTODO DE MARX E A MUDANÇA TEÓRICO-METODOLÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

O processo denominado de Renovação do Serviço Social brasileiro foi influenciado pelo Movimento Reconceituação ocorrido na América Latina a partir da década de 1960, consolidado no país somente na década de 1980 com a erosão da matriz tradicional... O processo de Renovação foi um movimento cumulativo, com diversos momentos que entrecruzam e se sobrepõem, marca a busca pela ruptura com o conservadorismo da sociedade dominada pelo capitalismo, se inscreve no contexto histórico marcado pela repressão da ditadura militar.

Esse processo de transformação, no Brasil, se consolida com a perspectiva de intenção de ruptura, que visava romper com o pensamento conservador e com o reformismo, recorrendo à tradição marxista. Sendo assim, é no marco desse movimento que o Serviço Social aproxima-se da teoria marxista, fato este que representa a modernização da profissão. Cabe destacar, que a adesão do Serviço Social pela teoria marxista foi de

forma processual, portanto gradual e sócio-histórica. Essa interlocução com o marxismo é designada por Netto (2007) como uma aproximação enviesada ou marxismo vulgar, resultante “dos constrangimentos políticos, do ecletismo teórico e do desconhecimento das fontes ‘clássicas’” (NETTO, 1989b, p.98). Ou seja, sem a leitura direta das obras originais, voltando-se para interpretações dos seus comentadores e/ou vulgarizadores que não contemplavam o conjunto do pensamento marxiano ou até mesmo o distorciam, resultando numa apropriação equivocada das ideias de Marx. Foi uma aproximação que “substituiu o recuso à fonte original marxiana pela caricatura dela oferecida por Althusser e divulgadores menores, do naipe de M. Harnecker” (NETTO, 1989a, p.144).

Para entender como ocorre a interlocução da profissão com o arcabouço teórico marxista, o que implicou nos primórdios do processo de Renovação em uma aproximação enviesada com essa teoria (NETTO, 2007), recorreremos às reflexões de Konder (1988) na direção de compreender como se processa a “recepção” das ideias de Marx no Brasil, demonstrando que a aproximação enviesada não foi uma peculiaridade do Serviço Social.

Konder (1988) destaca que é impossível datar com precisão quando foi feita a primeira referência pública a Marx no Brasil. Todavia, o autor salienta que as primeiras referências às ideias de Karl Marx no país “datam da época da Comuna de Paris; são aquelas que foram feitas na esteira da repercussão do levante parisiense de 1871. A Comuna criou condições que favoreciam o aparecimento do nome do filósofo revolucionário entre nós” (KONDER, 1988, p. 67-68). A aproximação com as ideias de Marx ocorreu de forma tortuosa, sem a leitura das obras originais do autor.

Conforme Konder, “o contato com as ideias de Marx não chegou a ser direto: foi de segunda mão”, isso implicou na distorção do pensamento marxiano, de tal forma que alguns pensadores brasileiros da época viam os socialistas, “tipos que corrompem a noção científica de propriedade” e o comunismo como “o cancro do mundo moderno” (KONDER, 1988, p. 68-75).

A difusão das obras de Marx, na sociedade brasileira, ocorreu no início do século XX, ainda de forma incipiente. Konder (1998, p.197) destaca que “era deficiente a difusão dos textos de Marx e como os textos chegavam a ser conhecidos eram mal interpretados, por exaquetas mal aparelhados, pouco familiarizados com os problemas filosóficos que Marx abordou”. Logo, temos que aproximação enviesada com as obras de Marx não é algo inerente ao Serviço Social.

Entretanto, é fundamental considerar alguns elementos determinantes que levaram a essa leitura reducionista do marxismo pelo Serviço Social, naquele primeiro momento da Renovação. Segundo Netto (2007), até os anos 1950 o pensamento marxista estava restrito às produções do Partido Comunista Brasileiro. Quase sempre limitadas à reprodução do

marxismo oficial soviético. É após esse período que o marxismo no Brasil avança para além das instituições partidárias, incidindo nas elaborações de intelectuais que também não possuíam vínculos com as instituições partidárias. Com o golpe de 1964, essas diferentes iniciativas que se desenvolviam tiveram os seus trabalhos interrompidos devido ao momento de repressivo (NETTO, 2007).

Porém, apesar do duro momento repressivo o pensamento marxiano não foi extinto do cenário brasileiro. O pensamento de Marx continuou resistindo no âmbito acadêmico, que, como já mencionado outrora, caracterizou-se pelo emprego de um marxismo sem Marx, ou seja, sem recorrer às fontes originais, considerando a dificuldade de acesso a essas obras, bem como o perigo diante à perseguição política a destinada a quem se divulga essas leituras (NETTO, 2007).

Assim, são incontestáveis as condições sócio-históricas as quais vivenciavam os marxistas brasileiros, contribuiu para a essa leitura reducionista do marxismo pelo Serviço Social nesse primeiro momento. O Serviço Social só conseguiu fazer uma leitura mais fiel aos preceitos de Marx a partir da década de 1980. Materializado na disciplina metodologia do Serviço Social, esse conteúdo foi formalmente incorporado na formação profissional em 1982, assim a opção pela nova perspectiva necessitava de uma aproximação às obras clássicas de Marx e da tradição marxista. Dessa forma, consolida-se o debate marxista no interior da profissão, dando legitimidade ao caráter crítico outrora tão almejado. Porém, a remissão às obras clássicas é uma premissa necessária que deve ser feita constantemente pelos estudantes, profissionais e pesquisadores de Serviço Social.

Evidentemente, conforme evidencia o estudioso de fundamentação desse trabalho, a interlocução com a tradição marxista suscitaram ganhos fundamentais para o Serviço Social, os quais podemos citar alguns, a saber: a mudança teórico-metodológica no Serviço Social, viabilizando-o processo de autoanálise da profissão – o Serviço Social se torna objeto de pesquisa da própria profissão – e a reflexão sobre a profissão na sociedade brasileira, bem como a produção de conhecimento que desvele as contradições da sociedade burguesa; subsidiou a compreensão do significado social da profissão, a prática profissional e a sistematização da elaboração teórica dos assistentes sociais. Além disso, O Serviço Social passa a se vincular e a defender os interesses da classe trabalhadora, vinculando seu projeto ético-político a busca da transformação radical dessa forma de sociabilidade, conforme assevera a teoria social crítica (NETTO, 1989b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, no campo teórico-metodológico e com incidências nos conteúdos ético e prático, observa-se mudanças no Serviço Social, principalmente, a partir da década de 1980, período que marca a consolidação da ruptura com o conservadorismo. Nesse processo de mudanças é salutar a importância da adesão da profissão à teoria social de Marx e ao seu método de conhecimento. A adesão a este referencial instituiu a base teórico-metodológica fundante do pensamento crítico e contestador do Serviço Social. A teoria e o método de Marx subsidiam uma leitura crítica da realidade histórico-concreta, ou seja, parte da análise radicalmente crítica da gênese, desenvolvimento e consolidação da sociedade capitalista para compreender os elementos econômicos, políticos, ideológicos que a engendram e a determinam, proporcionando, assim, elementos indispensáveis ao Serviço Social para a compreensão, análise e a construção de alternativas interventivas face às demandas sociais.

O estudo dos fundamentos marxianos é fundamental ao Serviço Social para a compreensão da realidade atual do país em sua totalidade e para traçarmos alternativas para além desta forma societária atual. Por isso, é imprescindível retomarmos e ir além do debate da década de 1980 e entendermos a importância que o marxismo teve na ruptura com o conservadorismo e para a disseminação do pensamento contestador, sobretudo, nesse momento de extrema austeridade e incertezas que permeia a sociedade brasileira e de avanço do conservadorismo, faz com que a teoria revolucionária seja cada vez mais imprescindível ao Serviço Social e para aqueles que lutam pela transformação social.

No atual cenário sociopolítico do Brasil vivemos um momento de extrema repressão, distorção e o estigmatização das ideias de Marx, cabendo aos estudiosos do marxismo o combate (a categoria profissional do Serviço Social assume papel importante nisso) e a disseminação do que de fato podem ser o socialismo e o comunismo, momentos interdependentes, necessários à superação da propriedade privada capitalista na direção de um forma de sociedade em que “o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos” (MARX; ENGELS, 1998, p. 31).

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Virginia Borges; HAURADOU, Gladson Rosas Hauradou. A reiteração do conservadorismo e as possibilidades de enfrentamento no serviço social. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORAS/ES EM SERVIÇO SOCIAL*, 16., Vitória, ES, 2018. **Anais** [...] Vitória, ES: ENPESS, 02 a 07 dez. 2018. 1 CD-ROM.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1991.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no serviço social:** ensaios críticos. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KAMEYMA, Nobuco. Concepção de teoria e metodologia. *In:* Cadernos ABESS n.3. **A metodologia no serviço social.** São Paulo: Cortez, 1989. p.99-116.

KONDER, Leandro. **A derrota da dialética.** Rio de Janeiro: Campus, 1988.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social:** uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em serviço social. *In:* Cadernos ABESS n.3. **A metodologia no serviço social.** São Paulo: Cortez, 1989a. p.141-161.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social & Sociedade,** Cortez, ano 10, n. 30, maio/ago. 1989b. p. 89-102.

NETTO, José Paulo. Teoria, método e história na formação profissional. *In:* Cadernos ABESS n.1. **O processo de formação profissional do assistente social.** São Paulo: Cortez, 1986.p.43-72.

NETTO, José Paulo; BRAZ; Marcelo. **Economia política:** uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

WELLEN, Henrique. Marxismo e serviço social: mediações e contradições entre teoria e prática. **Argum,** Vitória, v. 10, n. 2, maio/ago. 2018. p. 122-134.